

CFOP: SABERES E FAZERES NA CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DA FORMAÇÃO ESTUDANTIL NA FURG

LARA DE CASTRO TELITO MARTINS¹; CLAUDETE MIRANDA ABREU²; LIANE ORCELLI MARQUES³; MARIA EDUARDA DAS NEVES SAABEDRA⁴

SIRLEI NÁDIA SCHIRMER⁵:

¹ Universidade Federal do Rio Grande – lara.martins@furg.br

² Universidade Federal do Rio Grande – claudeteabreu@furg.br

³Universidade Federal do Rio Grande – lianeorcelli@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Rio Grande – mnevessaabedra@gmail.com

⁵ Universidade Federal do Rio Grande – sirleischirmer@furg.br

1. INTRODUÇÃO

O projeto realizado pelo Centro de Formação e Orientação Pedagógica – CFOP, vinculado Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, surgiu em virtude dos desafios relacionados à inclusão de estudantes historicamente marginalizados e da preocupação com as altas taxas de reprovação. O objetivo do projeto é tornar o espaço universitário um ambiente acolhedor que proporcione equidade e fortalecimento das práticas pedagógicas, bem como minimizar os índices de evasão e retenção nos cursos de graduação. O desenvolvimento dessa ação é baseado na valorização da “Escuta ativa”, que segundo Rogers (1977), é um princípio fundamental para a mediação pedagógica em contextos de diversidade, ao propor uma abordagem centrada na pessoa, destaca que a escuta empática permite a criação de vínculos autênticos, essenciais para processos de aprendizagem significativos. Além disso, a “Cultura colaborativa”, de acordo com Hargreaves (2003), é um antídoto contra o isolamento pedagógico e um dos pilares para a transformação das práticas docentes. Em contextos de apoio pedagógico, o projeto permite que bolsistas atuem em rede, construindo coletivamente estratégias, recursos e espaços de cooperação entre os discentes.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A proposta é desenvolver encontros mensais presenciais ou virtuais com os bolsistas, visando fortalecer estratégias de aprendizagens voltadas a três modalidades: 1) Apoio a Estudantes Indígenas e Quilombolas (APEIQ), 2) Monitoria Acadêmica e 3) Espaços de Aprendizagem Colaborativa (EAC), contemplando os campi Carreiros, Saúde, Santo Antônio da Patrulha - SAP, São Lourenço do Sul - SLS e Santa Vitória do Palmar- SVP. Os encontros contemplam uma abordagem dialógica baseada em “rodas formativas”, que de acordo com Freire (1996) a educação é, antes de tudo, um ato de escuta: “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender”, destacando a importância de construir um ambiente seguro para partilha de saberes, abordando a valorização da escuta mútua e do diálogo horizontal entre os participantes. Desta forma, esses momentos de troca permitem o compartilhamento de suas vivências e práticas para refletir criticamente sobre a realidade e construir conhecimento coletivo. Junto disso, o desenvolvimento de oficinas pedagógicas com metodologias ativas, aprendizagem

colaborativa e tutoria entre pares, permitindo que bolsistas expressem suas vivências e perspectivas no ambiente universitário em um espaço seguro, construindo coletivamente táticas de acolhimento aos estudantes que requerem maior atenção, pois para que o projeto tenha capacidade de auxiliar os discentes em situação de vulnerabilidade, a existência de um colega que tenha maior contato é imprescindível para a compreensão da situação cotidiana do aluno. Nessa perspectiva, é notável que a cooperação fortalece o sentimento de pertencimento e potencializa a aprendizagem, especialmente quando há abertura para os diálogos entre diferentes sujeitos institucionais. O objetivo é mobilizar os conhecimentos prévios dos bolsistas e permitir a construção de estratégias aplicáveis ao seu cotidiano. Além disso, o uso de estudos de caso, simulações e situações-problema apresentam experiências reais ou fictícias para discussão crítica com simulações que permitem aos bolsistas atuarem em papéis específicos para treinar habilidades. Já as situações problema exigem que os participantes proponham soluções colaborativas para desafios recorrentes no apoio pedagógico. De acordo com Perrenoud (2000), a capacidade de ensinar com base em situações-problema e projetos colaborativos é essencial para formar estudantes autônomos e reflexivos. Tais abordagens são especialmente relevantes em disciplinas com altas taxas de reprovação, pois promovem o envolvimento ativo do estudante na construção do conhecimento, rompendo com a lógica transmissiva tradicional.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto de formação busca reconhecer a diversidade dos estudantes atendidos e valorizar os saberes dos bolsistas como sujeitos ativos no processo pedagógico. Ao articular teoria e prática, escuta ativa e cultura colaborativa, pretende-se contribuir com a consolidação de um ensino superior mais inclusivo, plural e democrático. Essa ideia é enaltecida por Johnson e Johnson (1999), ao desenvolverem a teoria da aprendizagem cooperativa, demonstrando que o trabalho em grupo promove maior retenção de conhecimento, pensamento crítico e habilidades sociais.

Espera-se que os encontros formativos também contribuam para a construção de uma identidade pedagógica coletiva entre os bolsistas, ampliando sua consciência crítica e suas competências socioemocionais e interculturais, pois segundo Goleman (1995) a inteligência emocional é fator decisivo para o sucesso acadêmico e relacional, uma vez que permite lidar com conflitos, frustrações e expectativas. Nesse viés, ações de apoio pedagógico que visem escutar as angústias e os desafios dos estudantes são também uma forma de cuidado e de prevenção da evasão. Nesse contexto, a atuação dos bolsistas deixa de ser apenas um suporte técnico e se torna uma prática formativa que transforma tanto quem é apoiado quanto quem apoia.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROGERS, Carl. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

HARGREAVES, Andy. **Culturas de ensino: um chamado à mudança na educação**. Porto Alegre: Artmed, 2003

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

JOHNSON, David W.; JOHNSON, Roger T. **Aprendizagem cooperativa na sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. Porto Alegre: Artmed, 2000.